

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO
PROJETOS EXPERIMENTAIS - COM 1401
Irene Huscher - 8118335-6
Florianópolis, 10 de dezembro de 1985.

PROGRAMA DE RÁDIO PARA CRIANÇAS

O projeto, na sua concretização, não correspondeu plenamente à descrição original, que previa, além da divulgação de músicas e textos de autores catarinenses, a dramatização de histórias, através do rádio-teatro. A medida que os programas eram feitos eles tomavam outro rumo, não previsto anteriormente. É o caso do último programa, que não seguiu o roteiro original, mas foi todo voltado para um tema: o circo.

A divulgação de músicas de autores catarinenses aconteceu, embora não com a forma esperada. Houve, em todos os programas, a apresentação de músicas do FECIC, Festival da Canção para a Infância Catarinense, de 1984 e 1985, mas somente duas vezes cantadas pelos próprios autores. Poderia ter sido três vezes, mas uma das gravações não pôde ir ao ar devido à má qualidade da gravação - foi feita em gravador portátil.

O informativo cumpriu as expectativas e, nos programas, dividiu-se em duas partes: a primeira dava dicas de livros de autores brasileiros e catarinenses para crianças a partir da fase de escolarização; a segunda divulgava as alternativas culturais e de lazer para a criança no fim de semana (dificilmente tinha alguma coisa durante a semana).

A dramatização de histórias, através do rádio-teatro, não aconteceu. São dois os motivos principais: a locomoção das pessoas envolvidas até o laboratório de rádio do curso de Jornalismo - meu dia de gravação era quinta-feira, das seis e meia até às oito e meia da noite - não coincidia com o seu horário disponível; a locomoção dessas mesmas pessoas até o estúdio da Rádio Jornal A Verdade - que transmitia meus programas - não era possível em função do horário, nove horas da manhã de sábado, e da localização da rádio, em Barreiros, próximo ao Ceasa.

Quanto aos objetivos do projeto acho que foram cumpridos. Realmente foi uma programação alternativa, visto que é inédito nas rádios de Florianópolis. O único programa de rádio para crianças, no qual o meu foi inserido, não tinha nenhuma preocupação em seguir roteiro. Ele era uma simples cópia de programas de rádio AM: tocava músicas das paradas de sucesso - nem todas infantis -, atendia telefonemas de pedidos de música no ar, fazia sorteio de brindes (máquinas fotográficas Love, brinquedos, eventuais ingressos para parques de diversão), fazia brincadeiras e perguntas no ar. A divulgação dos textos e músicas foi feita de maneira satisfatória e o estímulo à participação da criança nos eventos locais dirigidos a ela se deu na medida de sua divulgação.

Participaram da realização do projeto o curso de Jornalismo da

UFSC, a Rádio Jornal A Verdade e as pessoas que foram entrevistadas e que tiveram seu material divulgado.

Do curso de Jornalismo, além da orientação da professora Gilka e da supervisão do professor Karam, merece destaque o apoio do acadêmico Ronaldo Pedrini, da 6ª fase, que foi o operador dos programas gravados no curso.

Na rádio os agradecimentos vão para Mário Silva, diretor das rádios Guarujá e Jornal A Verdade, que me possibilitou a realização do projeto, abrindo um espaço na Jornal; para os operadores Rogério e Gentil e para Alcides Abdala, locutor do programa "Clube da Criança", que me apoiou e cedeu espaço no seu programa.

As pessoas que tiveram seu material divulgado foram aquelas que eu entrevistei: Chica Cavalcanti, autora das músicas "Toque das Rendeiras", "A Festa da Bicharada" e "Lagusta Lagué", todas participantes do FECIC; Clóvis e Mrian, que cantaram a música "Patinho Patolá" no FECIC de 85; Maria de Lourdes Ramos Krieger Looks, com a historinha "Brincando de Olhar Estrelas", inédita. Entrevistei também Sueli Wendhausen Ramos, autora da música "A Rua dos Bichinhos", uma das classificadas do FECIC 85, mas a entrevista não foi ao ar porque a gravação ficou muito baixa.

Os interesses do projeto não tiveram uma confirmação formal, mas serviram para reafirmar a fundamentação do meu projeto, que é abrir um espaço para a criança florianopolitana ter acesso e contato com o que é produzido aqui.

Os aspectos técnicos e operacionais causaram-me muitos problemas e contratemplos. Das coisas que constavam do orçamento original apenas usei quatro fitas K-7. O cronograma também não foi cumprido. A leitura de livros, o contato com pessoas ligadas à produção cultural, a pesquisa e coleta de material para fazer os programas, o lançamento do primeiro programa, previsto anteriormente para a segunda quinzena de setembro, não obedeceu a ordem estabelecida. O primeiro programa foi ao ar em 5 de outubro, uma semana após o previsto. Não consegui fazer doze programas, mas apenas sete. O primeiro programa não foi gravado.

Resumo das atividades relacionadas com o projeto neste semestre e no anterior:

Na primeira semana de julho entrei em contato com Mário Alves Neto, então produtor e locutor da Rádio Cultura. Como ele estava saindo e a programação da rádio mudava totalmente, os programas não puderam ser veiculados. Mas ele me indicou Mário Silva, diretor das rádios Guarujá e Jornal A Verdade. Em agosto procurei-o e ele indicou-me Alcides Abdala, que tinha um programa infantil na Jornal A Verdade, aos sábados. Falei com ele, expus o meu projeto e consegui, assim, espaço. O primeiro programa foi ao ar somente em outubro devido a problemas técnicos com o laboratório de rádio do curso de Jornalismo. Acertadas as coisas parti para a produção dos programas, conseguindo sete no total.